

Filosofia

O amor na filosofia de Platão

Vitor Amicis Maфра Diniz - 4º módulo de Filosofia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Meline Costa Sousa - - Orientador(a)

Resumo

Filosofia Vitor Amicis Maфра Diniz Título: O verdadeiro amor na filosofia platônica segundo “O Banquete” de Platão. O Banquete de Platão é a obra central desta pesquisa, visto que seu tema é o próprio amor. Na obra, oito personalidades distintas e relevantes tem seus pensamentos e concepções acerca do amor expostos. O foco da pesquisa são os últimos quatro discursos, de Agatão, Sócrates, Diotima e Alcibiades, com atenção especial ao discurso de Diotima. Esta pesquisa tem como objetivo analisar e definir o que seria o verdadeiro amor na filosofia platônica. Para tal, as metodologias de análise bibliográfica, análise comparativa e revisão das bibliografias secundárias sobre o tema, especialmente acerca da figura de Diotima e do seu discurso acerca do amor, foram utilizadas, a fim de tornar a pesquisa atual, de maneira a poder dialogar com outras pesquisas recentes e clássicas sobre o tema. Após uma análise profunda da obra principal, outras obras sobre o tema foram consultadas, como a análise de Robin (2018), Hadot (2014), Casertano (2013), Sheffield (2006), Paz e Silva (2019), entre outros autores. O resultado da análise destas e outras obras foi o aprofundar e o desmistificar da concepção platônica de amor, sendo possível concluir que, partindo dos amores inferiores e sendo direcionado ao corpos inicialmente, o verdadeiro amor se alcança através de um processo esotérico ascendente, onde o objeto do amor se eleva a cada passo, partindo de corpos belos, até ideias belas e as belas leis, até, finalmente, o amor pela própria forma do belo, onde o amor se direciona à beleza presente em tudo que há beleza. Noutras palavras, a conclusão é que é somente a partir do amor das coisas além do corpo que se pode progredir rumo ao verdadeiro amor, onde, na última etapa, o próprio Belo é admirado e amado por si só. Para se atingir este processo, é necessário um ser intermediário, seja para iniciar os possíveis amantes, seja para bem guia-los e ensina-los a forma correta e elevada de amor, não se apegando às corporeidades e evitando relações de amor danosas ao amante ou ao amado. Sendo o amor elevado e bem direcionado, o amante amará tudo que é belo, pois é somente no belo que coisas novas, boas e belas nascem. Em diversas obras, Platão associa o bom com o belo, de forma que coisas boas e belas são quase sempre inseparáveis: algo belo é sempre bom e algo bom é sempre belo. Sendo assim, aquele que amar o belo também estará amando o bom.

Palavras-Chave: Filosofia Antiga, Amor Platônico, Escada do Amor.

Instituição de Fomento: Universidade federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=CQcyiEAc2SA>